



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BEZERRA, Maria Lúcia Maranhão. Stress e Epigenética Transgeracional: a alteração genética causada pelo stress pode ser transmitida pelos genes aos nossos descendentes? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## STRESS E EPIGENÉTICA TRANSGERACIONAL: A ALTERAÇÃO GENÉTICA CAUSADA PELO STRESS PODE SER TRANSMITIDA PELOS GENES AOS NOSSOS DESCENDENTES?

Maria Lúcia Maranhão Bezerra

### RESUMO

A maior parte do que aprendemos na escola sobre genética recebeu acréscimos e modificações sensoriais nas últimas décadas. Há ideias novas sobre as alterações que sofremos durante a vida e sua transmissibilidade por via biológica a nossos descendentes mesmo que distantes. A epigenética transgeracional pretende compreender mecanismos que regulam a expressão gênica e a genética através das gerações por meio de moléculas como metilas e histonas, entre outras. Talvez estes conhecimentos estimulem a concentração de nossa percepção clínica no momento presente da sessão, no movimento transferencial, na incompreensibilidade racional, no sentimento de estranheza da relação terapêutica e na relação onírica com o material clínico, tornando mais que nunca indispensável a confiança no elemento artesanal, intuitivo e irreproduzível do tratamento psicológico.

**Palavras-chave:** Psicossomática. Stress. Epigenética transgeracional

---

Os praticantes da psicoterapia estão bem familiarizados com a relevância conferida por eles mesmos e por seus pacientes às relações familiares quando se conversa sobre a vida mental. Sem dificuldade, por experiência pessoal, conhecemos o modo como nossa mãe ou sua substituta, nosso pai ou substituto, o casal que formam e os outros membros da família nuclear e extensa nas relações conosco e entre si esculpem parcialmente nossa natureza nas relações precoces. Também parece intuitivo que as relações e experiências danosas em qualquer momento da vida tendem a causar uma impressão profunda, permanente, que as relações protetoras não neutralizam embora moderem. Das teorias de formação da mente aos traumas de adultos, passando por muitos outros ângulos do contato com a vida e com a morte, esta dimensão foi bem explorada e iluminou muitos anos de trabalho psicológico desde Freud e antes dele.

Nosso corpo está em constante reprodução celular. A cada dia incontáveis células se renovam e o fazem a cada dia ou às vezes de modo diferente. Os órgãos corporais e cada um de seus diferentes tecidos têm velocidades distintas de renovação. A pele, estes nove quilos em média que formam o maior órgão do corpo, tem uma rápida renovação que faz com que algumas marcas do cansaço, do stress ou do humor rapidamente se apresentem a nós e a nossos conviventes que nos observam.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BEZERRA, Maria Lúcia Maranhão. Stress e Epigenética Transgeracional: a alteração genética causada pelo stress pode ser transmitida pelos genes aos nossos descendentes? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

As alterações epigenéticas são bem diferentes das alterações de cromossomos ou DNA com as quais estamos mais familiarizados. Envolvem elementos moleculares como metilas, histonas e outros que regulam a atividade do genoma (i.e. expressão gênica) e as sequencias de DNA (i.e. genética) (2). Sempre se acreditou que estas marcas da vida presente, ditas epigenéticas, não se prestavam à transmissão aos descendentes e que houvesse um isolamento completo do DNA das células reprodutivas levadas à fertilização.

O conhecimento sobre a epigenética transgeracional tomou impulso com um erro no laboratório americano do pesquisador Michael Skinner. O acasalamento por descuido de ratos destinados a uma experiência conduziu a resultados que foram inexplicáveis (3). Características eram herdadas por netos e bisnetos e até talvez a sexta geração num padrão que sugeria herança de alterações que até então eram considerados como possíveis apenas por exposição direta quando embrião, feto ou adulto, pelo atingimento de células germinativas em qualquer ponto da vida.

Algumas marcas epigenéticas, ou seja, aquelas tipicamente produzidas no transcurso de uma vida, podem ser recebidas de ancestrais e por isso são ditas transgeracionais. E também podem eventualmente ser passadas à geração vindoura.

Formam uma miríade complexa, que pode se tornar herança, forjada a partir de experiências de natureza mental como as de medo intenso ou de natureza concreta como as protagonizadas pelo contato com substâncias como DDT, vinclozolina e metoxicloro, ou mesmo de estilo de vida como peculiaridades da dieta ou então inclassificáveis como períodos de fome (seria este um evento mental ou concreto?). Algumas destas marcas serão carregadas por toda a vida, traduzidas biologicamente no que se denominou nossa epigenética e, talvez, transmitidas à frente. À frente estarão sujeitas novamente a grandes vicissitudes pois, por exemplo, gêmeos idênticos criados em regiões diferentes acompanham as peculiaridades das doenças dos locais onde foram criados (1) mostrando a força da experiência e do ambiente.

Estes conhecimentos, acreditamos, se ampliarão nos próximos anos, pois constituem uma linha promissora de pesquisa fazendo-se como sempre necessária a ressalva sobre a transitoriedade e a permanente dificuldade do conhecimento científico que não se solidifica em pouco tempo e está sujeito a revisões substanciais.

Diante destas novidades podemos refletir sobre o que se modifica ligeiramente na avaliação e no trabalho na clínica. Para começar temos mais uma vez o reconhecimento da completa limitação do conhecimento consciente e racional dos seres humanos sobre si mesmos. Nossa natureza inclui história marcadas em nosso funcionamento corporal, cerebral e

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BEZERRA, Maria Lúcia Maranhão. Stress e Epigenética Transgeracional: a alteração genética causada pelo stress pode ser transmitida pelos genes aos nossos descendentes? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

afetivo das quais não será possível alcançar percepção convencionalmente organizada. Clinicamente este reconhecimento se traduz pelo estímulo à constituição de um setting propício aos elementos projetivos bem ou mal simbolizados, à criatividade no trabalho clínico, ao suporte para aquilo que não tem palavras, à definitiva interiorização da sessão em busca da recuperação da flexibilidade perdida para as resistências psíquicas à compreensão da dor e da limitação que, venham de onde vierem, de ancestrais ou de ontem, trazemos conosco. Diante destes conhecimentos a própria noção de outro que seja muito outro fica sutilmente alterada pois trazemos outros dentro de nós. Há um território talvez um pouco menos propício ao narcisismo e à onipotência do eu nesta experiência da fronteira entre o corpo e a mente quando aspectos que influenciam nossa vida mental e física se encontram tão misturados que sentimos a necessidade de um vocabulário integrado que ainda não existe.

## REFERÊNCIAS

- (1) Kukreja, A.; Maclaren, N. K. **NKT Cells and Type-1 Diabetes and the "Hygiene Hypothesis" to Explain the Rising Incidence Rates**, Diabetes Technology & Therapeutics, 4(3): 323-333, July 2004
- (2) SKINNER, M. K. **Epigenetic transgenerational actions of environmental factors in disease etiology**. Trends in Endocrinology and metabolism: vol.21 no.4, 2010
- (3) SKINNER, M. K. Scientific American Revista Mente e Cérebro, ano XI, no. 278

## AUTORA e APRESENTADORA

### **Maria Lúcia Maranhão Bezerra / Curitiba / PR / Brasil**

Formada pela Universidade federal do Paraná, médica psiquiatra desde 1983, psicoterapeuta psicanalítica de crianças e adultos. Formação em psicoterapia psicanalítica de crianças e adolescentes no IPPIA, São Paulo. Membro do Departamento de Saúde e Desenvolvimento da Sociedade Paranaense de Pediatria e da International Neuropsychoanalysis Society, Southern Brazilian Chapter.

**E-mail:** [mluciabezerra@uol.com.br](mailto:mluciabezerra@uol.com.br)